A Confissão

A importância da Confissão.

Com efeito, lemos na carta aos Hebreus: “**Não possuímos morada permanente neste mundo; mas vamos buscando a futura”** (Hebr 13, 14).

Imagine que nossa vida seja uma pequena barca. Ela navega rumo à eternidade, nosso porto final. A sorte na eternidade pode ser dupla: **feliz no céu** ou **infeliz no inferno**. Tudo depende do estado em que se encontrava minha alma no momento em que a morte me alcançou. Estava em estado de graça com Deus ou em estado de inimizade com o Criador, pelo pecado mortal?

O pecado original é lavado pelo batismo. Os pecados mortais, cometidos depois do batismo, por via normal, são tirados da alma pelo sacramento da Penitência. Daí a imensa importância da confissão sacramental.

Receba em sua casa a Corrente de Orações do Sagrado Coração de Jesus. Clique aqui e peça.

Queres ficar curado?

Certa vez, Jesus estava em Jerusalém, e lá havia uma piscina chamada Betsaida, onde vários enfermos ficam em torno esperando o movimento das águas. De fato, de tempos em tempo, um Anjo de Deus descia e movimentava as águas, e o primeiro que descesse à piscina ficava curado. Havia ali um homem que há trinta anos estava enfermo. Jesus se aproximou e disse: **“Queres ficar curado?”** O homem respondeu: “Senhor, não tenho ninguém me faça descer à piscina, quando a água está agitada. Enquanto eu vou, outro desce primeiro do que eu.” Disse-lhe Jesus: “Levanta-te, toma. o teu leito, e anda!” E, no mesmo instante, ficou são aquele homem, tomou seu leito e começou a andar” (Jo 5 1-10).

Esta piscina em Jerusalém é uma figura que representa o sacramento da Confissão, destinado a curar, principalmente, as doenças da alma e ninguém poderá lamentar-se que falte alguém que o conduza às águas porque Jesus Cristo fez representante seu os sacerdotes, homens revestido de poderes necessários para perdoar as faltas.

Isso nos prova a Bíblia quando Jesus disse aos apóstolos: **Em verdade vos digo: Tudo o que ligardes sobre a terra, será ligado também no céu. Tudo o que desligardes sobre a terra será também desligado no céu** (Mt 18, 18).

E se meus pecados forem muitos?

Uma vez, um pecador que tinha medo de confessar-se procurou São Francisco de Sales e pediu uma audiência. Ali lhe disse: Vim saber o que pensaria de mim se eu me atrevesse a narrar todos os meus pecados mortais.

O Santo lhe disse: O teria em conta de uma pessoa reta. Pois só os retos costumam confessar-se com sinceridade!

De fato, não há para um sacerdote virtuoso maior alegria do que ver e ouvir um pecador se acusar, com franqueza, seus pecados. No confessionário, devemos acusar nossas faltas com aquela franqueza com que o paralítico manifestou a Jesus Cristo sua miséria e pobreza e ali, no silêncio do tribunal da Penitência, nós pecadores e paralíticos, ouviremos ecoar de novo a pergunta consoladora do Divino **Mestre: “Queres ficar curado?” E então, depois de perdoados, ouviremos aquelas divinas palavras: “Levanta· te e anda! Teus pecados te são perdoados! Vai em paz”**

Receba em sua casa a Corrente de Orações do Sagrado Coração de Jesus. Clique aqui e peça.

Devemos agradecer

O agradecimento a Deus é uma coisa maravilhosa. É uma flor cheia de perfume e de encanto. A fraqueza humana está inclinada a levantar ao céu cem vezes as mãos para pedir, infelizmente rara vezes as junta para rezar e agradecer. O pecador que ficou perdoado de suas culpas, tem obrigação de agradecer.

O general Naaman, após ter sido curado da lepra nas águas do rio Jordão, aonde tinha ido lavar-se por ordem do profeta Eliseu, quis mostrar-se grato e dar uma oferta em reconhecimento ao homem de Deus (4 Rs 5, ,;15 e 16)·

Por acaso a alma em estado de pecado não estava como que coberta de lepra? Deus não se compadeceu dela com um amor infinito, purificando-a e perfumando-a com a Graça? É nossa obrigação agradecermos.

Não esqueçamos, enfim, de agradecer a Maria Santíssima, o refúgio dos pecadores, o auxílio dos cristãos, que com suas súplicas maternais não cessa de afastar dos delinquentes a espada da cólera divina.

Maria e a confissão

Os povos orientais possuem, entre outros, dois interessantes provérbios.

“A mãe é capaz de salvar o filho da boca do leão”. Realmente, pelo pecado mortal nos encontramos, nas presas do leão infernal (1 Pd 5, 8). Se nos é possível escapar de suas mandíbulas, certamente é por especial intercessão do Auxílio dos cristãos, do Refúgio dos pecadores, daquela que, por sua imaculada conceição, esmagou a cabeça do dragão infernal! ...

“A mãe é capaz de retirar o filho das profundezas do mar”. Quando nos debatemos no meio das ondas agitadas do naufrágio espiritual, quem nos conduz, por sua valiosa intercessão, alcançando o perdão divino, e o porto seguro da reconciliação é nossa excelsa Estrela do Mar.

De fato, devemos agradecer a Nossa Senhora e pedir a todo momento que nunca pereçamos no naufrágio do pecado mortal e, na hora da morte, transponhamos, felizes, o limiar da eternidade e, no céu, possas bendizer, para sempre, as misericórdias de Deus e as glórias de Maria, Estrela do Mar.

□□□ * * * □□□

Não podemos ir para a confissão de qualquer jeito, com a consciência despreparada, com outras preocupações ou olhando mais para o pecado dos outros do que para nós mesmos. Antes devemos fazer um bom exame de consciência. Aqui você encontra uma lista de perguntas que devemos fazer para nós mesmos com o objetivo de lembrar dos pecados que precisam ser confessados, mas você mesmo pode acrescentar outras perguntas relacionadas com a sua vida, com a sua realidade, para tornar o seu exame de consciência mais completo.

Exame de Consciência

Ruptura com Deus:

Amo na verdade a Deus com todo meu coração ou vivo mais apegado às coisas materiais?
Preocupei-me por renovar minha fé cristã através da oração, a participação ativa e atenta da missa dominical, a leitura da Palavra de Deus, etc.? Guardo os domingos e dias de festa da Igreja? Cumpri com o preceito anual da confissão e a comunhão pascal?
Tenho uma relação de confiança e amizade com Deus, ou cumpro somente com ritos externos?
Professei sempre, com vigor e sem temores minha fé em Deus? manifestei minha condição de cristão na vida pública e privada?
Ofereço ao Senhor meus trabalhos e alegrias? Recorro a Ele constantemente, ou só o busco quando o necessito?
Tenho consciência do respeito e do amor para o nome de Deus ou lhe ofendo com

blasfêmias, falsos juramentos ou usando seu nome em vão?
Sou soberbo e vaidoso? Considero-me superior a outros?
Procuro aparentar algo que não sou para ser valorizado por outros? Aceito a mim mesmo, ou vivo na mentira e no engano? Sou escravo de meus complexos?
Que uso tenho feito do tempo e dos talentos que Deus me deu? Me esforço por superar os vícios e inclinações más como a preguiça, a avareza, a gula, a bebida, a droga?
Caí na luxúria com palavra e pensamentos impuros, com desejos ou ações impuras?
Caí na fornicação ou cometi adultério?
Recorri a métodos artificiais para o controle da natalidade?

Ruptura com os irmãos e com a criação:

Amo de coração o meu próximo como a mim mesmo e como o Senhor Jesus me pede que o ame?
Em minha família colaboro em criar um clima de reconciliação com paciência e espírito de serviço?
Fui obediente a meus pais, prestando-lhes respeito e ajuda em todo momento?
Preocupo-me em educar na vida cristã meus filhos e em incentivar seu compromisso de vida com o Senhor Jesus?
Abusei que meus irmãos mais fracos, usando-os para meus fins?
Insultei meu próximo? Escandalizei-o gravemente com palavras ou com ações?
Se me ofenderam, sei perdoar, ou guardo rancor e desejo de vingança? Compartilho meus bens e meu tempo com os mais pobres, ou sou egoísta e indiferente à dor de outros?
Participo das obras de evangelização da Igreja?
Me preocupo pelo bem e a prosperidade da comunidade humana em que vivo ou passo a vida preocupado tão somente comigo mesmo? Cumpri com consciência meus deveres cívicos? Paguei meus tributos?
Sou invejoso? Sou fofoqueiro e enganador? Difamei ou caluniei alguém? Violei segredos? Fiz julgamentos temerários sobre outros?
Sou mentiroso?
Causei algum dano físico ou moral a outros? Inimizei-me com ódios, ofensas ou brigas com meu próximo? fui violento?
Procurei ou induzi ao aborto?
Fui honesto em meu trabalho? Roubei? Fui justo na relação com meus subordinados tratando-os como eu gostaria de ser tratado por eles? Participei do negócio ou consumo de droga? Caí na fraude ou estelionato?
Recebi dinheiro ilícito?

Exame de consciência a partir dos 10 Mandamentos

Amará a Deus sobre todas as coisas. (Primeiro mandamento)
Não tomará o nome de Deus em vão. (Segundo Mandamento)

amei a Deus acima de tudo?
A quem (ou o que) dei a maior atenção?
Sei na prática o que é confiar no amor e o poder de Deus?
Confio tudo a Deus ou quero fazer tudo eu sozinho?
Confio em Deus quando tudo parece ir mal?
Caí na superstição ou em outra prática religiosa alheia à doutrina cristã?
Como foi diariamente minha vida de oração?
Tempo pessoal com Deus; liturgia das horas; oração familiar?
Louvei a Deus; dei-lhe graças ou me queixei?
Intercedo por minha família, grupo, Igreja, pelo mundo?
Orei com o coração, aberto ao Espírito Santo?
Sei o que é esperar no Senhor, escutá-lo? Tenho feito isso?
Quando me dá algum ensinamento eu o guardo em meu coração e procuro aprofundá-lo?
Incluo meu esposo/a (ou outra pessoa formada e prudente) em meu discernimento ou só lhes informo de minhas decisões?; Escuto, obedeço e respeito aos que têm legitima autoridade sobre mim (leis justas, chefes, etc.)?
Que critérios tenho para determinar se algo que quero fazer é do Espírito Santo ou é meu?
Parece-me importante ter e seguir sempre esses critérios?
Uso os dons que Deus me deu para sua glória?
Estou aberto a receber novos dons segundo Deus disponha?
Fui legalista (fazendo sozinho o necessário para cumprir) ou vivo minha fé no Espírito me entregando com todo o coração?
Procuro conhecer na oração a vontade de Deus para minha vida?
Obedeço o ensino do magistério ou interpreto à minha maneira?
O que motiva minha vida, a vontade de Deus ou meus próprios “bons” planos (minha vontade)?
Permito que Deus me guie ou lhe “entrego” os planos já feitos para que os abençoe?
Meus gostos, critérios, dúvidas, confusões, pensamentos, atitudes e valores, em que instâncias não estiveram sob o Senhor?
Meu tempo responde às prioridades de Deus ou às pressões de qualquer pessoa ou ocasião para `ficar bem’?
Interpreto o que faço na perspectiva da vida eterna? Reflito sobre minha morte, sobre o

julgamento final?
Tenho prioridades claras e sou firme para vivê-las? Perco o tempo (revistas, programas, etc.) que não edificam?
Tenho um horário e organizo o dia com disciplina, dando tempo a cada área com sabedoria: oração, família, trabalho...? Em que me desordenei? Fico em algo que eu gosto sabendo que é hora de fazer outra coisa?
Respeito o tempo e necessidades dos outros: quando procuro ajuda, ao telefone, etc..?
Cuido da saúde, tenho algum vício, falta de exercício, descanso, alimentação... Cuido-me muito?

Santificará o dia do Senhor (Terceiro Mandamento)

Guardo o dia do Senhor para o Senhor ou trabalho desnecessariamente nesse dia?
Vou à missa todos os domingos? Adorei e pus todo meu coração em Cristo Eucarístico que me espera no sacrário?
Eu o amei e consolei pelo tanto que é ofendido?
Vou a missa diária se puder? Recebi com preparação o Senhor?
Medito diante da cruz? Procuro seu poder transformador e sua sabedoria como se manifesta em minha vida?
Peço a Deus a graça de amar a cruz?
Saí da vontade de Deus para evitar a cruz?
Uno minha cruz à de Cristo: problemas, doenças, responsabilidades, pessoas, minha idade, minha vocação?
Procuro a satisfação de todas minhas necessidades físicas e emocionais ou sei me mortificar por amor a Jesus?
Uno-me à cruz de quem sofre? Sacrifico-me para amar?
Rejeito o pecado embora este seja aceitável segundo a cultura? Pensei ou atuei levianamente que a retidão dos Santos é “exagero”?
Evitei a ocasião de pecado: ambientes, programas, más amizades...?
Procuro que Deus me mostre meu pecado (também pecados velhos e esquecidos)?
Reconheço e reparo com responsabilidade meus pecados e faltas ou me justifico?
Quando me corrigem, fico agradecido?
Quando foi minha última confissão? Minimizei o pecado por pena?; houve mudanças?
Fiz uma confissão completa ou escondi algo?
Há algo (hábito, ferida, complexo) que o inimigo usa para seu proveito? O que faço para permitir que Deus me liberte?
Devo me reconciliar com alguém e não o tenho feito? Tenho consciência disso?
Consagrei a Maria e, se o tiver feito, vivo minha consagração plenamente? Como?
Aceito seu cuidado maternal? Deixo-me formar por ela? Como?
Recorro a ela em oração, medito sua vida?

Estão todas minhas relações à luz do Senhor: amorosas, castas, sãos e sinceras?
Guardo ódios ou inimizades?
Fui fiel aos compromissos com meus irmãos e com outros? Estou crescendo nestes compromissos?
Sou confiável no lar, grupo, trabalho…? Cumpro minhas promessas, compromissos?
Procuro a unidade no Senhor?
Sou serviçal?
Tenho atenção sem ser curioso?
Sou prudente no que falo e como atuo?
Tenho gratidão pelo serviço de rotina que recebo?

Honrará a teu pai e tua mãe (Quarto mandamento)

Obedeço, cuido e honro meus pais segundo minha idade e suas necessidades?
Fico de cara feia?
Protejo minha casa e os meus das más influências do ambiente? Como?
Manipulo com meus estados de ânimo e aborrecimentos para que se faça o que quero?
Permito que outros (pais, amigos) manipulem ou se anteponham ao matrimônio?
Honro e respeito a meu esposo/a em todo momento?
Compartilhei com meu esposo/a a visão para a família? O escuto com interesse?
Expresso amor, carinho e respeito a meu esposo/a? E a meus filhos?
Detecto os problemas e os enfrento com sabedoria?
Que medidas tomo para que minha casa seja um lar?
Sou responsável e ordenado com a economia? Ajudo-lhes para que possam orar, estudar, descansar, ir a seu grupo, cumprir suas responsabilidades?

Não matarás. (Quinto Mandamento)

De algum modo matei ou atentei contra a vida?
atentei contra a dignidade de alguém?
Pratiquei o aborto, colaborei para um suicídio ou algum outro tipo de atentado à integridade física e espiritual de alguém?
Dei apoio a práticas contra a vida como o aborto e a eutanásia?

Não cometerás adultério. (Sexto Mandamento)

Procurei afetividade fora da ordem do Senhor?
Como distingo entre sentimentalismo e uma autêntica relação de amor entre irmãos?
Me relaciono segundo meu estado de ânimo ou o que edifica no amor?
Fantasias ou atos impuros, comigo mesmo ou com outros?
Piadas, programas, atitude sedutora, indecência em vestir?
Obedeço ao plano de Deus para a sexualidade em meu estado de vida?

Não roubarás. (Sétimo Mandamento)

De algum modo roubei?
Descuidei-me da propriedade pública ou alheia?
Aproveito-me do meu de posto para benefício pessoal?
Deixei de devolver algo ou me aproveitei da ingenuidade de outros para o meu proveito?

Não levantarás falsos testemunhos nem mentirás (Oitavo Mandamento)

Quem inspira minhas palavras: Deus ou meu ego? Quis dar minha opinião em tudo?
Digo a verdade? Revelei segredos, julguei ou fiz fofocas?
Queixei-me procurando comiseração ou desafogo?
Pus minha atenção ao indevido?
Falei o que não edifica: piadas grosseiras, que ferem a alguma raça, nacionalidade, etc.?

Não desejarás a mulher do próximo (Nono Mandamento)

Cobicei a mulher ou o marido de meu próximo?
Olhei a um homem a uma mulher de maneira impura?

Não cobiçarás os bens alheios (Décimo Mandamento)

Desejei os bens alheios?
Fui invejoso?
Fui avaro?
Comi mais do que necessito?
Fui orgulhoso

Ao terminar seu exame de consciência, sempre anotando aquilo que precisa ser confessado, faça as suas resoluções por escrito, procurando sempre as reparações necessárias para cada pecado.